



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

MARÍLIA SILVA GUEDES

**TRANSTORNO MENTAL COMUM E IMAGEM CORPORAL DE IDOSAS DA  
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DE JACOBINA-BA**

JACOBINA

2014

MARÍLIA SILVA GUEDES

**TRANSTORNO MENTAL COMUM E IMAGEM CORPORAL DE IDOSAS DA  
UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DE JACOBINA-BA**

Artigo apresentado à Universidade do Estado da Bahia, como pré-requisito para conclusão do curso de licenciatura em Educação Física do Departamento de Ciências Humanas da UNEB, Campus IV.

Orientador: Prof<sup>o</sup> MSc. Jorge Lopes Cavalcante Neto

JACOBINA

2014

**Folha de aprovação**

**AUTORA: MARÍLIA SILVA GUEDES**

**Transtorno mental comum e imagem corporal de idosas da universidade  
aberta à terceira idade de Jacobina-Ba**

**Trabalho de conclusão de curso  
submetido ao corpo docente do curso de  
licenciatura em Educação Física da  
Universidade do Estado da Bahia e  
aprovada em 22 de Julho de 2014.**

---

**(Prof<sup>o</sup> MSc. Jorge Lopes Cavalcante Neto – Universidade do Estado da Bahia)  
(Orientador)**

**Banca Examinadora:**

---

**(Prof<sup>a</sup> MSc. Laura Emmanuela Lima Costa – Universidade do Estado da Bahia)  
(Avaliador I)**

---

**(Prof<sup>o</sup> MSc. Osni Oliveira Noberto da Silva – Universidade do Estado da Bahia)  
(Avaliador II)**

---

**(Prof<sup>o</sup> MSc. Jorge Lopes Cavalcante Neto – Universidade do Estado da Bahia)  
(Orientador)**

Aos amores de minha vida minha mãe Jacilva e meu pai Érico Dantas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer primeiramente a Deus por abençoar e iluminar sempre a minha vida, dando força, sabedoria, saúde, paciência, durante essa jornada.

Aos meus pais Érico e Jacilva pela dedicação, amor, carinho, compreensão se dedicando para oferecer o melhor que os senhores poderiam proporcionar para um filho que é a educação, dando apoio em todas as minhas escolhas, o que seria de mim sem vocês amo muito.

Aos meus irmãos Érico Júnior e Mateus, aos meus sobrinhos João Érico, Maria Cecília e Luiz Otávio, pois são vocês que me dão alegria, força, tornando nossa família cada vez mais unida, amo vocês.

As minhas queridinhas, Daíse e Angélica que durante esses quatro anos e meio me suportou, me apoiou no momento de alegria, tristeza, stress, considero além de amigas as irmãs que não tive, que em meios a tantos apelidos “Jorgetes”, “Rafetes”, “Florzinhas”, “Super poderosas”, “Trio parada dura”, o que ficou mesmo foi a amizade verdadeira, agradeço por tudo amo vocês.

Ao meu orientador Jorge que além de professor considero como amigo obrigada pela dedicação, comprometimento, competência, em que durante esse período sempre me incentivou na busca de novos conhecimentos, além das orientações desse trabalho de conclusão de curso proporcionou-me a oportunidade de participar do PIBIC como pesquisadora, do projeto de extensão Cuidar Ativo, não sei nem como te agradecer, pois essas experiências contribuíram bastante na minha vida acadêmica.

Ao meu colega do PIBIC Igo Matos que durante esse período de pesquisa em meios às dificuldades conseguimos chegar aos nossos objetivos e o que realmente permaneceu foi as experiências, aprendizados e alegrias vividas.

A minha turma 2010.1 a melhor turma do campus IV, que em meios as brincadeiras, resenhas, mostrou o compromisso, responsabilidade, competência, dos profissionais que estão se formando, vou lembrar de cada um principalmente das experiências que vivenciamos durante esses anos, boa sorte para todos.

Aos professores de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia de Jacobina que compartilharam conosco seus conhecimentos, experiências intelectuais durante essa jornada.

Ao coordenador da UATI João Paulo que tive o prazer de participar do projeto de extensão da UATI como monitora e professora, o qual contribuiu bastante para minha vida acadêmica e profissional.

Aos professores e monitores da UATI que durante esse período de coleta de dados contribuíram bastante para que a coleta pudesse ser feita cedendo um tempo da sua aula muito obrigada.

As minhas “meninas” da UATI que a todo momento estavam disposta para colaborar com a minha pesquisa, obrigada por disponibilizarem um pouco do seu tempo para participarem do estudo e por todo carinho pois para mim é um prazer trabalhar com vocês.

Aos membros da banca examinadora, professores Osni Oliveira, Laura Emmauela, que disponibilizaram parte do seu tempo para leitura deste trabalho dando valiosas contribuições.

Aos funcionários, técnicos e estagiários da UNEB campus IV que de forma direta e indireta contribuíram para essa formação.

Enfim, é imensa a alegria que sinto neste momento, agradeço a cada um de coração por participar dessa etapa na minha vida vocês foram fundamentais por essa vitória, meus sinceros agradecimentos.

Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é  
o desejo de vencer.

Mahatma Gandhi

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre a presença de Transtorno mental comum (TMC) e a percepção de imagem corporal (IC) de idosas da Universidade aberta à terceira idade (UATI) em Jacobina-Ba. Trata-se de um estudo transversal, com amostra de 56 idosas participantes do projeto de extensão do núcleo corporal de atividade física, ofertado na UNEB campus IV, com média de idade de 66,95 anos ( $\pm 5,7$ DP), que se disponibilizaram a participar do estudo, dando seu consentimento voluntário por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados se deu por meio de três questionários, os quais foram aplicados em forma de entrevista individual, sendo que para avaliar a frequência de transtorno mental comum foi utilizado o Self Reporting Questionnaire (SRQ-20), a percepção da imagem corporal foi verificada através da escala de nove silhuetas e o estado nutricional foi avaliado através do Índice de Massa Corpórea (IMC), por fim foi aplicado o questionário sócio demográfico para avaliar fatores relacionados a informações pessoais, atividade física, histórico médico e questões sobre o projeto. Utilizaram-se análises estatísticas descritivas, com distribuição de frequências relativas e absolutas, médias e desvio padrão. Além do qui-quadrado com nível de significância  $p < 0,05$  e foram realizados cálculos da razão de chances (OR) com intervalo de confiança de 95%. Das idosas entrevistadas observou-se que a maioria apresenta 10 ou mais anos de estudo (71,4%), são casadas (38,6%), possuem problemas de saúde (80,4%) e histórico familiar de doença (80,4%). A frequência de TMC no grupo foi de 17,9%. Entretanto, não foi encontrada diferença significativa entre o TMC e a imagem corporal das idosas investigadas ( $p = 0,51$ ), demonstrando que o projeto da UATI está sendo benéfico para essa população. Em relação à IC a maioria das idosas está insatisfeita com sua silhueta atual (71,4%). Observou-se associação da IC com a massa corporal e o estado nutricional das idosas, evidenciando potenciais fatores de risco para maior insatisfação da IC quando o peso e o estado nutricional estão inadequados. Recomenda-se que novos estudos possam ser realizados, visando ampliar as questões aqui discutidas, uma vez que publicações sobre a temática da imagem corporal e saúde mental são recentes no campo da Educação Física.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Saúde mental. Imagem corporal.

## ABSTRACT

The aim of this study was investigate the relation between the presence of common mental disorder (TMC) and the perception of body image (IC) of elders of the open University to the third age (UATI) in Jacobina, Bahia. Treats-itself of a cross study, with sample of 56 elderly participants of the project of stretch of the body nucleus of physical activity, offered in the UNEB campus IV, with medium of age of 66.95 years ( $\pm 5$ , 7DP), that itself disposed it participate of the study, giving his voluntary consent by means of the signature of the Term of Free Consent and Cleared (FICS). The fact-gathering gave by means of three questionnaires, the which were applied in form of individual interview, being that it is evaluate the frequency of common mental disorder was utilized the Self Reporting Questionnaire (SRQ-20), the perception of the body image was verified through the scale of nine silhouettes and the nutritional state was evaluated through the Index of Corporeal Batter (IMC) with measures of weight and stature and finally It was applied the questionnaire sóciodemográfico is evaluate factors related the personal information, physical activity, medical transcript, questions about the project. In the analysis of the facts utilized itself descriptive statistical analyses do, with distribution of medium, absolute and relative frequencies and detour standard. Beyond the Chi square with level of significance  $p < 0.05$  were carried out and calculations of the reason of chances (OR) with 95% confidence of break of. Of the elders interviewed observed itself that the majority present 10 or more years of study (71.4 percent), healthy married (38.6%) possess problems of health (80.4 percent) and historical relative of illness (80.4 percent). The frequency of TMC in the group was of 17.9%. However, it was not found significant difference between the TMC and the body image of the elders investigated ( $p = 0.51$ ), showing that the project of the UATI is being beneficial for that population. Regarding the (IC) the majority of the elders is dissatisfied with its present silhouette (71.4 percent). It observed itself association of the IC with the corporal batter and the nutritional state of the elders, showing up risk factors potentials for bigger dissatisfaction of the IC when the weight and the nutritional state are inadequate. Recommends itself that new studies can be carried out, aiming at extend the questions here discussed, since publications about the thematic one of the body image and mental health are recent in the field of the Physical Education.

**Key-words:** Aging. Mental health. Body image.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização do grupo de idosas da Universidade aberta à terceira idade da UNEB, Campus IV, Jacobina-Ba, 2014 .....	24
Tabela 2 – Análise da associação entre transtorno mental comum (TMC) e imagem corporal (IC) das idosas da UATI, Jacobina-Ba, 2014.....	25
Tabela 3 - Análise da associação entre a imagem corporal (IC) e variáveis sócio-demográficas das idosas da UATI, Jacobina-Ba.....	25

## LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

CNS	Conselho Nacional de saúde para pesquisas com seres humanos
DP	Desvio Padrão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Imagem corporal
IMC	ndice de Massa Corporal
OMS	Organizao Mundial de Saúde
OR	Cculos da razão de chances
SRQ 20	<i>Self-Reporting Questionnaire 20</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TMC	Transtorno mental comum
UATI	Universidade Aberta  Terceira Idade

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 MÉTODOS .....</b>	<b>19</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

O estudo de tal temática surgiu através da monitoria de extensão e monitoria voluntária da UATI, em que a pesquisadora teve maior aproximação com os idosos, muitos dos quais relataram a satisfação em está participando do projeto e as melhorias que apresentavam, tanto na saúde física e mental. E o quanto esse projeto era importante na vida deles, pois só a simples questão de sair de casa, para praticar alguma atividade, e poder fazer novas amizades era fundamental na vida dessa população, principalmente na promoção da qualidade de vida.

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) é um projeto de extensão universitária, que tem como objetivo proporcionar aos idosos um programa de uma rede não-formal de educação continuada (GUERRA, 2012). Implantado no Campus IV de Jacobina desde 2010, visa atender um público de todas as classes sociais, com faixa etária a partir dos 55 anos de idade de ambos os sexos. Hoje o projeto atende cerca de 140 idosos, os quais são distribuídos por oficinas dos núcleos: teórico, trabalhos manuais, tecnologia e informação e vivências corporais.

Propostas como a da UATI visam favorecer aos idosos um ambiente enriquecedor e com maior qualidade de vida, uma vez que o processo de envelhecimento precisa ser o mais saudável possível, sobretudo diante da elevada expectativa de vida observada na população do Brasil nos últimos anos. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011) divulgaram que a expectativa de vida da população brasileira no ano de 2010 foi em média de 73,5 anos. Com esse aumento da população idosa surge à necessidade de formular estratégias que promovam ações para que os idosos tenham melhora na qualidade de vida e um envelhecimento bem sucedido, aumentando assim a perspectiva de vida (COUTINHO *et al.*, 2012).

De acordo com Silva (2009), com o processo do envelhecimento, acontecem diversas alterações no organismo e na estrutura do corpo do idoso, afetando assim as funções biológicas, como envelhecimento do corpo e das capacidades funcionais, influenciando que o idoso realize atividades básicas ou mais complexas do dia a dia.

Com processo de envelhecimento também ocorrem alterações psicológicas, havendo um declínio na função cognitiva, perda de memória, perda de autonomia, autoestima, e a ainda há alterações socioculturais que estão relacionadas ao distanciamento do idoso na sociedade. Esse afastamento e as modificações no

estilo de vida que ocorrem com a idade avançada, acabam afetando a saúde física e mental desse sujeito (HABIB *et al.*, 2008; SILVA, 2009).

Papaléo (2007) também relata que com o decorrer dos anos, vão ocorrendo diversas alterações estruturais e funcionais no organismo do indivíduo, e que essas variações acontecem de um indivíduo para o outro, sendo que esse é um processo próprio do envelhecimento. Caetano (2005) diz que, além de ter essas variações e ser individualizado, o envelhecimento pode ser gradativo para uns e mais rápido para outros.

Porém, segundo Nahas (2006) um estilo de vida mais ativo, constituído pela prática regular de atividade física, retarda os efeitos deletérios do envelhecimento, preservando a autonomia do idoso. E quando essa atividade física é praticada com regularidade e comprometimento, promove diversos efeitos para melhoria na saúde do indivíduo, sendo que um programa de atividade física estruturado, respeitando as limitações do idoso, é importante para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, diminuindo assim os riscos de quedas e de perda da massa muscular, devolvendo assim a autonomia nessa fase da vida (GUEDES; GUEDES, 1995).

Pois, sabe-se que um dos desafios da sociedade é fazer com que o idoso consiga realizar suas atividades do dia a dia com maior autonomia, uma vez que, muitos idosos com o passar dos tempos vão apresentando dificuldades para caminhar, agachar, carregar objetos mais pesados, ou simplesmente levantar, devido à perda de massa muscular e óssea (ABREU, 2002). Além de ter perda de massa muscular dos grandes grupos musculares, há também diminuição no tamanho e do número de fibras musculares e menor fluxo sanguíneo, essas situações muitas vezes comprometem à vida dos idosos (SPIRDUSO, 2005).

Marchand (2001), através de seus estudos observa que a atividade física, principalmente quando realizada de forma coletiva, é fundamental para melhorias tanto nos aspectos físicos quanto psicológicos, atuando de forma positiva na autoestima e na imagem corporal do idoso, ocasionado pelo aumento da socialização, da integração na sociedade, fazendo com que o mesmo não fique isolado e sim tenha satisfação com a vida, permitindo um envelhecimento mais saudável, em seus aspectos de cunho somático e de cunho mental.

Pensando nessa perspectiva é que o projeto UATI, poderá contribuir na saúde física e mental desses idosos. Uma vez que, são oferecidas atividades

coletivas que visam a socialização e qualidade de vida desses idosos podendo ser um dos fatores para que os mesmos, muitas vezes acometidos por transtornos mentais, como a depressão, aliem a intervenção com atividade física realizada pelo projeto com outros tratamentos de saúde e melhorem suas condições físicas e psíquicas.

No contexto da saúde mental, vale ressaltar que as implicações patológicas dessa natureza envolvem os transtornos mentais comuns (TMC), que são caracterizados por sintomas depressivos, ansiosos ou somatoformes. Sendo que alguns transtornos acontecem na vida do idoso durante o processo do envelhecimento, afetando assim o equilíbrio mental, dentre eles estão à crise de identidade, crise de autonomia, crise de pertença, aposentadoria, relação afetivas e familiares. Pois com decorrer dos tempos os idosos tendem a perder espaços para pessoas mais jovens, sendo considerado incapaz de realizar determinadas atividades na sociedade, perdendo assim sua própria identidade. Com isso, muitos idosos tendem a se afastar do convívio social e se isolar, pois não estão preparados psicologicamente para enfrentarem tais circunstâncias durante a velhice (FONSECA, 2008; SILVA, 2009).

Estudo como o de Avelino *et al.* (2013) vem apontando que os idosos tem mais probabilidade de desenvolver transtornos mentais, devido ao enfrentamento de diversos fatores psicossociais, embora esse distúrbios possam ocorrer em qualquer idade. Dessa maneira, esses transtornos são caracterizados por um conjunto de sinais e sintomas que afeta o indivíduo, considerado a doença do século, sendo que, a mesma influencia no comportamento, no ânimo, estado de humor, nos sentimentos, podendo levar o indivíduo a tristezas profundas, esses sintomas pode variar de indivíduo para indivíduo, pois dependendo da intensidade de tais manifestações poderá ainda interferir no convívio social, no relacionamento familiar, nos hábitos alimentares, no sono, em tudo que proporcione prazer na vida (VELASCO, 2011).

No contexto da saúde mental, Costa e Ludemir (2005) avaliaram a presença de transtornos mentais comuns e apoio social em uma comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco e averiguaram que os sujeitos com rastreamento positivo para TMC apresentaram melhorias desses sintomas quando recebiam elevado apoio social, uma vez que a simples questão da pessoa sentir-se amado, ter

alguém que lhe dar apoio, receber cuidados estão relacionados à diminuição da ansiedade, depressão e queixas somáticas.

No estudo de Borim *et al.* (2013) realizado com 1.432 idosos do Município de Campinas, São Paulo, no qual 29,7% apresentaram prevalência de transtorno mental comum, constatando resultados significativos nos idosos do sexo feminino e que tinham mais 80 anos. Dessa forma, a autora fala da necessidade de inserir esses idosos na sociedade e em grupos sociais que proporcione a prática de atividade de lazer para que os mesmos possam ter maior autonomia para promoção da saúde e qualidade de vida, uma vez que esse é um público que vem crescendo constantemente no país.

Sendo assim, os transtornos mentais comuns, em qualquer fase da vida merece atenção especial, uma vez que apresentam elevadas consequências negativas à saúde e qualidade de vida dos indivíduos acometidos (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999). Estudo como o de Rocha (2011) com a população idosa no Nordeste apontou que os indivíduos inativos em atividades físicas de lazer apresentaram maiores prevalências para desenvolvimento de TMC, e sugere que sejam feitos incentivos, para a promoção de intervenções com programas de atividades físicas direcionadas para melhoria e prevenção da saúde mental dessa população.

Nessa perspectiva, nota-se que um estilo de vida ativo é essencial para um envelhecimento saudável, aumentando assim a expectativa de vida, uma vez que a prática de atividade física é fundamental para promoção da saúde física e mental, além de contribuir para melhoria dos aspectos psicológicos, sociais e cognitivos, elevando assim a autoestima e conseqüentemente a qualidade de vida do indivíduo, sendo que a atividade física na terceira idade também é um dos fatores que colabora para a melhoria na imagem corporal (MATSUDO *et al.*, 2000; BALESTRA, 2000).

Ao se tratar de imagem corporal estudos (ARAÚJO *et al.*, 2003; BRAGGION, 2002; ALVES *et al.*, 2009) apontam que diversas alterações físicas vão acontecendo no organismo e corpo do idoso devido ao processo de envelhecimento, e é durante essa fase que os idosos veem e sentem as transformações ocorridas no seu corpo, sendo um período que merece atenção, pois esse pode ser um dos fatores para uma insatisfação com a imagem corporal, uma vez que os mesmos podem sofrer

pressão por não se enquadrarem ao modelo de beleza imposto pela sociedade atual (ARAÚJO *et al.*, 2003; BRAGGION, 2002; ALVES *et al.*, 2009).

Schilder (1977), diz que existem casos em que muitos indivíduos dependendo do estágio de insatisfação com a imagem corporal, chegam ao ponto de não reconhecerem o seu próprio corpo e muito menos o de outra pessoa, essa situação merece cuidados especiais, pois, a insatisfação com a aparência física muitas vezes provocada devido ao peso inadequado são fatores determinantes para uma insatisfação com a imagem corporal.

Além disso, Tavares (2003) diz que a imagem corporal, pode ter uma característica dinâmica, mutável e está em constantes transformações, fazendo com que muitas pessoas estejam sempre na busca demasiada por dietas milagrosas, cirurgias plásticas, exercícios em excesso, ao uso de diuréticos, laxantes, tudo em busca do corpo perfeito, colocando em risco a saúde do indivíduo (ALVES *et al.*, 2009).

Tais comportamentos são frutos de uma idealização de um modelo de beleza padrão, fato esse que geralmente é influenciado pelos meios sociais em que estão inseridos. Sendo assim, ao observar estudos realizados sobre imagem corporal, percebe-se que há indícios de que as mulheres são mais insatisfeitas por excesso de peso, enquanto que os homens são mais insatisfeitos por magreza, como foi confirmado por esses autores (DAMASCENO *et al.*, 2006; QUADROS *et al.*, 2010). Mas, quando comparados à insatisfação corporal entre os sexos fica evidente que as mulheres estão mais insatisfeitas com seu corpo do que os homens (ARAÚJO; ARAÚJO, 2003).

Diversos estudos (BALESTRA, 2002; TRIBESS *et al.*, 2010; PÓVOA *et al.*, 2012) apontam que insatisfação com a imagem corporal nos idosos não é diferente, pois com processo do envelhecimento diversas alterações no organismo do idoso vão acontecendo e comprometendo assim a imagem corporal. As autoras falam da importância de um programa de atividade física visando à redução do peso corporal e também melhora no estado nutricional e conseqüentemente na imagem corporal.

Portanto, um dos maiores desafios a serem superados pela população idosa, é que se chegue à velhice com maior autonomia e qualidade de vida, pois um idoso ativo, tendo a oportunidade de participar de um programa de atividade física que vise à interação social, a elevação da autoestima, é de suma importância para a melhoria da saúde mental e da percepção de sua imagem corporal.

Assim, o objetivo do presente artigo foi investigar a relação entre a presença de TMC e a percepção de imagem corporal de idosas da UATI em Jacobina-Ba, verificando possíveis associações de tais variáveis com questões sócio-demográficas desses sujeitos.

## **MÉTODOS**

### **Característica do estudo**

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa, do tipo exploratória, com delineamento transversal.

### **Local de estudo**

O estudo foi realizado nas dependências da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus IV, com as alunas regularmente matriculadas no Projeto de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) de Jacobina, o qual atende aproximadamente 140 (cento e quarenta) idosos, sendo 131 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. O projeto tem como objetivo contribuir para que os mesmos tenham uma boa interação social, melhorando-se assim sua autoestima, autoconfiança e conseqüentemente a qualidade de vida, em seus aspectos físicos e mentais.

### **População alvo**

Foram elegíveis para o estudo todas as idosas participantes do projeto UATI, totalizando 131 (cento e trinta e uma) mulheres com faixa etária a partir dos 60 anos, participantes do núcleo corporal de atividade física como: dança, ginástica aeróbica, musculação, lazer e qualidade de vida, natação e hidroginástica. A amostra foi do tipo não probabilística por quotas com todas as idosas que se disponibilizaram a participar do estudo, dando seu consentimento voluntário por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **Critérios e Inclusão e exclusão**

Foram incluídas na pesquisa alunas do sexo feminino, com faixa etária a partir dos 60 anos de idade, participantes do núcleo corporal de atividade física do

projeto UATI. Tal núcleo era composto pelas seguintes atividades: dança, ginástica aeróbica, musculação, lazer e qualidade de vida, natação e hidroginástica. Foram incluídas as idosas que estavam presentes no momento de aplicação dos questionários e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

De um total de 131 idosas, foram excluídas 75 mulheres, sendo 14 por não terem a idade mínima de acordo com critério de inclusão, 27 por participar apenas das oficinas do núcleo teórico, trabalhos manuais, tecnologia e informação, 30 por não estarem presentes no momento da coleta e 04 por se recusarem a participar do estudo.

### **Instrumentos para coleta de dados**

A coleta de dados se deu por meio de três questionários, os quais foram aplicados em forma de entrevista individual com as idosas da UATI na seguinte ordem: objetivando-se identificar a frequência de transtornos mentais comuns, aplicou-se o Self Reporting Questionnaire 20 (SRQ-20) desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001) e validado no Brasil (MARI; WILLIAMS, 1986), o qual é composto por 20 questões relacionado ao rastreamento não psicótico, sendo as respostas do tipo sim ou não, em que o indivíduo responde os sintomas que vem sentindo nos últimos 30 dias (Anexo 1). O ponto de corte utilizado neste estudo para rastreamento positivo de TMC foi o total de respostas igual ou maior que sete questões sim ( $\geq 7$ ) como utilizado por outros estudos (ARAÚJO *et al.*, 2006; SILVA *et al.*, 2014).

A percepção da imagem corporal foi verificada através da escala de nove silhuetas proposta por Stunkard, Sorenson e Schlusinger (1983), desenvolvida e validada no Brasil por Kakeshita (2008), na qual a idosa escolhe um número da silhueta que considere parecido com sua aparência e um número de silhuetas que considere ideal para sua idade, sendo desde magreza (silhueta 1) até obesidade (silhueta 9). Foi considerado satisfeito com a IC corporal quando a silhueta real foi igual à silhueta ideal, enquanto a insatisfação com IC foi considerada quando a silhueta real foi diferente da ideal (Anexo 2).

O estado nutricional foi avaliado através do Índice de Massa Corpórea (IMC) (OMS, 2000) com medidas de peso e estatura, ou seja, utiliza a relação massa

corporal (kg) dividida pela estatura (m) ao quadrado. Considerou-se a classificação do estado nutricional adequado (Eutrófico) quando o IMC foi ( $> 22 < 27 \text{ Kg/ m}^2$ ) e inadequado (Sobrepeso) quando foi ( $\geq 27 \text{ Kg/ m}^2$ ). Utilizou-se uma balança antropométrica de marca Welmy® - modelo R 110, com capacidade máxima 150 kg e mínima de 2 kg para aferir o peso e um estadiômetro conjugado para mensuração da estatura das idosas.

Para finalizar foi aplicado um questionário (Anexo 3) para avaliar os fatores sócio-demográficos da população da UATI, que foi construído através de partes de outros instrumentos validados com questões relacionadas a idade, estado civil, nível de escolaridade, situação ocupacional, arranjo e renda familiar, entre outros (PITANGA, 2008; TRIBESS, 2006).

## **Procedimentos**

Após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo Comitê de Ética da UNEB, foi realizada uma reunião com o público alvo do estudo no próprio núcleo corporal do projeto UATI, solicitando a colaboração das idosas para realização deste estudo, explicando quais eram os objetivos e o que se pretendia alcançar com os resultados.

Durante esse momento foi feito um convite para que as idosas do projeto UATI participassem voluntariamente da pesquisa, esclarecendo que as informações recolhidas seriam mantidas em sigilo de identificação, entregando para leitura e assinatura das mesmas o TCLE. Após a assinatura das idosas consentindo a participação no estudo, deu-se início as coletas de dados.

A coleta de dados ocorreu nos dias e horários das atividades do projeto UATI, em uma sala de aula reservada na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) campus IV, sendo feita de forma individual pela pesquisadora. Após a realização da entrevista foram feitas coletas de peso e estatura das idosas, por meio de uma balança analógica da marca Welmy® - modelo R 110, com capacidade máxima 150 kg e mínima de 2 kg e um estadiômetro conjugado na própria balança. Essas medidas serviram para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), baseando-se nos critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2000) para a classificação do estado nutricional, conforme figura 1 abaixo

IDOSOS ( $\geq 60$ anos)	
Pontos de corte estabelecidos para idosos:	
IMC ( $\text{kg}/\text{m}^2$ )	DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
$\leq 22$	Baixo Peso
$> 22$ e $< 27$	Adequado ou Eutrófico
$\geq 27$	Sobrepeso

**Figura 1 – Classificação do estado nutricional segundo o IMC para idosos**

FONTE: The Nutrition Screening Initiative (1994)

Depois de realizada a coleta de dados, os mesmos foram tabulados no Excel e analisados por meio de análise estatística com a ajuda do pacote estatístico SPSS versão 20.0 para Windows.

### **Análise Estatística**

No primeiro momento foram feitas análises estatísticas descritivas, com distribuição de frequências relativas e absolutas, médias e desvios padrão. Utilizou-se ainda o qui-quadrado com nível de significância  $p < 0,05$  e foram realizadas cálculos da razão de chances (OR) com intervalo de confiança de 95%.

### **Aspectos éticos**

Antes de ir a campo e começar a desenvolver o estudo, o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da Universidade do Estado da Bahia e aprovado com protocolo número 26231214.9.0000.0057 (Anexo 4), seguindo todas as disposições da Resolução do Conselho Nacional de saúde para pesquisas com seres humanos (CNS, 466/12), sendo aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) com todas as participantes voluntárias da pesquisa.

## RESULTADOS

A amostra final foi de 56 idosas, com média de idade de 66,95 anos ( $\pm 5,7$ DP), média de massa corporal de 64,25 kg ( $\pm 9,4$ DP), média de estatura de 102,45 cm ( $\pm 75,1$ DP), com o Índice de massa corporal (IMC) médio de 26,21 ( $\pm 3,1$ DP), a média de Imagem Corporal (IC) ideal de 3,52 ( $\pm 1,09$ DP) e a média de Imagem Corporal (IC) real de 4,20 ( $\pm 1,5$ DP). O grupo investigado apresentou uma renda média de R\$ 2.365,32 ( $\pm 1.690,72$ DP).

A tabela 1 apresenta as principais características sócio-demográficas do grupo pesquisado. De forma geral, observou-se que a maioria das idosas apresentam 10 ou mais anos de estudo (71,4%), são casadas (38,6%), possuem problemas de saúde (80,4%) e histórico familiar de doença (80,4%). Chama atenção que a maioria das idosas está insatisfeita com sua silhueta atual (71,4%) e que a maioria delas também apresenta estado nutricional inadequado (71,4%), enquanto que a frequência de TMC no grupo foi de 17,9%.

**TABELA 1 – Caracterização do grupo de idosas da Universidade aberta à terceira idade da UNEB, Campus IV, Jacobina-Ba, 2014 (N=56)**

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Faixa etária</b>		
60 a 69 anos	41	73,2
≥70 anos	15	26,8
<b>Escolaridade</b>		
<10 anos de estudo	16	28,6
≥10 anos de estudo	40	71,4
<b>Estado civil*</b>		
Solteira	05	08,8
Casada	22	38,6
Viúva	20	35,1
Divorciada	05	08,8
Separada	04	07,0
<b>Gosta de atividade física</b>		
Sim	55	98,2
Não	01	01,8
<b>Possui problema de saúde</b>		
Sim	45	80,4
Não	11	19,6
<b>Histórico familiar de doença</b>		
Sim	45	80,4
Não	11	19,6
<b>Usa medicamento controlado*</b>		
Sim	35	62,5
Não	20	35,7
<b>Apresenta histórico de acidente</b>		
Sim	09	16,1
Não	47	83,9
<b>Percepção de Imagem corporal</b>		
Insatisfeitas	40	71,4
Satisfeitas	16	28,6
<b>Estado nutricional*</b>		
Adequado	13	23,2
Inadequado	40	71,4
<b>TMC</b>		
Positivo	10	17,9
Negativo	46	82,1

\*Dados não analisados na amostra total

Como observado na tabela 2, apesar da maioria das idosas com rastreamento de TMC positivo estarem insatisfeitas com a imagem corporal (80%) não se observou diferença significativa para esta possível associação ( $p=0,51$ ).

**TABELA 2 – Análise da associação entre transtorno mental comum (TMC) e imagem corporal (IC) das idosas da UATI, Jacobina-Ba, 2014 (N=56)**

TMC	Insatisfação com IC	Satisfação com IC	OR: IC(95%)	Valor de p
Positivo	08 (80%)	02 (20%)	1,75 (0,32-9,31)	0,51
Negativo	32(69,6%)	14(30,4%)		

Como observado na tabela 3, ao se verificar possíveis associações entre a imagem corporal (IC) das idosas com os potenciais fatores sócio-demográficos as únicas variáveis que demonstraram diferença significativa foram: a insatisfação com a massa corporal, uma vez que 88,2% das idosas insatisfeitas com seu peso atual apresentaram insatisfação com a imagem corporal; e o estado nutricional, visto que 77,5% das idosas com estado nutricional irregular estiveram insatisfeitas com sua silhueta atual.

**TABELA 3 – Análise da associação entre a imagem corporal (IC) e variáveis sócio-demográficas das idosas da UATI, Jacobina-Ba (N=56)**

Variáveis	Insatisfação com IC	Satisfação com IC	OR: IC (95%)	Valor de p*
<b>Satisfação da massa corporal</b>				
Insatisfeita	15 (88,2%)	02 (11,8%)	7,50 (1,31-42,7)	0,023*
Satisfeita	09 (50,0%)	09 (50,0%)		
<b>Estado nutricional</b>				
Sobrepeso	31 (77,5%)	09 (22,5%)	4,02 (1,07-15,02)	0,039*
Eutrofia	06 (46,2%)	07 (53,8%)		

\*Nível de significância  $p < 0,05$  com a utilização do qui-quadrado.

Ao se verificar possíveis associações entre a presença de TMC e variáveis sócio-demográficas investigadas no estudo, não se observou associações significativas entre as variáveis selecionadas.

## DISCUSSÃO

O objetivo geral do estudo foi investigar a relação entre a presença de TMC e a percepção de imagem corporal de idosas da UATI em Jacobina-Ba. Ao se verificar essa possível associação, por meio de análise estatística, não foi encontrada diferença significativa entre o TMC e a imagem corporal das idosas investigadas ( $p=0,51$ ).

Uma possível explicação para tal resultado pode ser encontrada no fato das idosas estarem inseridas em um programa que objetiva socializar idosos por meio de diferentes oficinas, como o trabalho com atividade física, através de oficinas de dança, musculação, lazer e qualidade de vida, natação, ginástica aeróbica e hidroginástica da UATI. Como a maioria das mulheres participantes do estudo era aposentada, em consequência disso, possuía mais tempo livre para participar integralmente do projeto, estando inserida em inúmeras tarefas que proporcionava um apoio social fundamental para fortalecer as dificuldades físicas, psíquicas e sociais inerentes ao processo de envelhecimento (FORTES 2004; COSTA; LUDEMIR, 2005). Contudo, como no presente estudo essa possibilidade não foi investigada, resta-nos apontar de forma empírica essa possibilidade.

Como subsídio aos apontamentos levantados acerca do papel que as atividades físicas proporcionam ao fortalecer o apoio social de idosos, um estudo realizado na cidade de Feira de Santana-Ba com uma amostra de 562 indivíduos de ambos os sexos, apontou que idosos que não praticavam atividade física com frequência no tempo de lazer apresentavam um risco maior para o desenvolvimento de TMC (ROCHA *et al.*, 2011).

Fato que também foi observado no estudo de Vitório (2012) realizado na cidade de Jequié-Ba com 16 idosos de uma instituição asilar, visto que 12,5% dos idosos foram considerados ativos fisicamente enquanto 87,5% inativos, índice que chama atenção, pois o alto nível de inatividade pode está relacionado ao longo período que esses idosos passam nessas instituições. O estudo ainda apontou que os indivíduos ativos apresentaram maior independência e percepção da qualidade de vida e saúde em relação aos inativos e falou da importância de programas de atividades física para promoção da melhoria da qualidade de vida dessa população.

Além dos apontamentos encontrados no estudo nordestino, trabalhos realizados em outras regiões do país apontam o mesmo direcionamento. Como no

estudo realizado por Cheik *et al.* (2003) em Uberlândia, com idosos acima de 60 anos, analisou-se a influência do exercício físico e da atividade física nos aspectos psicológicos em idosos, tendo como amostra 54 indivíduos, os quais foram divididos em três grupos, sendo grupo A indivíduos sedentários, grupo B indivíduos sedentários que passaram a praticar exercícios físicos regularmente e grupo C indivíduos que participavam de programas de atividade física não sistematizada. Verificou-se que no grupo B após um período de 4 meses de intervenção através de um programa de atividade física estruturado, tiveram resultados significativos, uma vez que houve diminuição do estado depressivo e da ansiedade.

Dados que também foram encontrados no município de São Carlos, no Estado de São Paulo, com 40 idosas depressivas e não depressivas, verificando que a prática de exercício físico regular após um ano de intervenção teve efeitos positivos sobre o estado depressivo nos dois grupos estudados (DALLA DÉA *et al.*, 2009).

Dessa forma, Matsudo (2006) fala da importância da atividade física na promoção da saúde e da qualidade de vida no processo de envelhecimento, visto que a mesma atua positivamente na elevação da autoestima e da autoimagem, e em contrapartida minimiza os efeitos da depressão, ansiedade e melhora a insônia, além de contribuir para socialização do indivíduo. Stella *et al.* (2002) também diz que a prática de atividade física regular, pode ser usada como alternativa para o tratamento não-farmacológico no combate à depressão, uma vez que de forma geral a mesma não apresenta efeitos colaterais, além de tornar os indivíduos ativos e ajudar na melhoria da autoestima e autoconfiança.

Apesar de não se ter encontrado associação entre o TMC e a imagem corporal, observou-se no presente estudo uma elevada prevalência de insatisfação da imagem corporal e também elevado índice de idosas com sobrepeso e obesidade, o que no presente artigo foi denominado de estado nutricional inadequado. Isso evidencia o que vem sendo apontado com frequência em diversos estudos (TRIBESS, *et al.*, 2010; BEVILACQUA, *et al.*, 2012; PÓVOA, *et al.*, 2012) acerca do perfil feminino e a insatisfação com sua silhueta atual.

Mesmo na condição de TMC positivo, um estudo realizado na cidade de Maceió, Alagoas, na Região Nordeste do Brasil (CAVALCANTE NETO *et al.*, 2012) evidenciou uma prevalência de aproximadamente 90% de insatisfação com a imagem corporal numa amostra de 37 mulheres com rastreamento positivo para

TMC, levantando subsídios teóricos de que a insatisfação com a imagem corporal é quase que presente na totalidade da população feminina brasileira e quiçá mundial.

Assim, independente do estado de saúde mental e da idade a preocupação com a imagem corporal é frequente e também é um fator de suma importância à saúde e qualidade de vida da mulher, sendo indispensável inserir tal variável em programas que visam a saúde da população feminina.

Pereira *et al.* (2009) corroboram com tais achados, uma vez que a pesquisa realizada com um grupo de 62 idosas da cidade de Santa Maria- RS, participantes do Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade (NIEATI) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), apontou alta prevalência de insatisfação com imagem corporal sendo 72,6% de descontentamento devido ao excesso de peso, apesar dessas idosas praticarem atividade física regularmente. Dados que também foram evidenciados no estudo realizado na cidade de Jequié-Ba com 265 idosas por Tribess *et al.* (2010), no qual 65,7% das idosas estavam insatisfeitas com a Imagem Corporal (IC), principalmente pelo excesso de peso e a medida que o valor do IMC aumentava maior era o grau de insatisfação com a IC.

O estudo de Chaim (2009) realizado com 41 idosos de ambos os sexos na cidade de São Paulo-SP, averiguou a satisfação com IC e autoestima desses sujeitos, e constatou que a maioria dos entrevistados não estava satisfeito com sua silhueta atual, devido ao excesso de peso, fato que a autora chama atenção, uma vez que essa insatisfação pode acarretar distúrbios psicológicos, alimentares e prejuízos na autoestima, pois existem diversos fatores que interferem na IC como questões socioculturais e padrões de beleza que poderão influenciar na saúde e qualidade de vida do idoso.

Ao se verificar possíveis associações entre a Imagem Corporal e questões sociodemográficas, foram evidenciadas diferenças significativas com o peso corporal e o estado nutricional inadequado. Uma vez que, quando maior o peso corporal e mais inadequado o estado nutricional (sobrepeso) maiores foram as chances das idosas apresentarem uma percepção distorcida de sua imagem corporal. Uma possível explicação para tais achados deve-se ao fato do grupo possuir perfil sócio-demográfico e econômico homogêneo, já que as condições de renda, moradia e o histórico familiar foram similares entre o grupo pesquisado, o que possivelmente levou a um unidirecionamento nas respostas acerca da percepção da imagem

corporal, o que também foi observado no estudo de Tribess (2006), corroborando assim como nossos achados.

Os apontamentos elencados no presente estudo ratificam a hipótese de que a insatisfação com a Imagem corporal é amplamente prevalente no público feminino, como descreve o estudo de Diamond *et al.* (2009) feito com 671 mulheres de Bogotá na Colômbia, que constatou que 41,9% e 11,6% das mulheres encontravam-se, respectivamente com sobrepeso e obesidade e que houve uma elevada insatisfação da IC a medida que o estado nutricional era inadequado.

Sendo assim, cabe pontuar que a Imagem corporal é uma variável que necessita de estudos individualizados e com metodologias próprias, visto que a insatisfação com a IC é um fator que atinge diversas faixas etárias, indo desde a infância até a senilidade, estando presente em ambos os sexos, fato que pode ser influenciado devido aos fatores socioculturais (DAMASCENO *et al.*, 2006).

Apesar de estudos (COELHO; FAGUNDES, 2007; DAMASCENO *et al.*, 2006) afirmarem que as mulheres estão mais insatisfeitas com a IC quando comparadas aos homens, devido aos padrões de beleza feminina impostos pela mídia, quando se trata de idosos essa distorção não é somente devido ao envelhecimento, mas sim as alterações patológicas, limitações de movimentos e estereótipos que essa população sofre (MATSUO *et al.*, 2007), como descrito nesta pesquisa ao apontar elevado percentual de idosas com problemas de saúde e com histórico familiar de doença.

Fazendo análise de associação das variáveis sociodemográficas com o TMC, percebeu-se que nessa pesquisa não houve diferença significativa entre as variáveis analisadas. Apesar de alguns estudos (ARAÚJO, 1999; LUDERMIR *et al.*, 2002; FARIAS *et al.*, 2011) apontarem que fatores sociodemográficos, como sexo, estado civil, renda familiar, nível de escolaridade, são indicadores de prevalência de TMC, não foi possível encontrar tais resultados nesta pesquisa.

Ao observar diversos estudos relacionados à associação do TMC com questões sociodemográficas, foi possível notar que o baixo nível de escolaridade, foi um dos indicativos para prevalência de TMC, visto que a falta de acesso ao conhecimento deixa a população numa situação de vulnerabilidade, o que dificulta a entrada ao mercado de trabalho e a tomada de decisões, comprometendo a saúde do indivíduo (ARAÚJO *et al.*, 2006; LUDEMIR *et al.*, 2002; MARAGNO, 2006; FONSECA, 2008).

Como no presente estudo houve um elevado percentual de idosas com mais de 10 anos de escolaridade e não se encontrou associação desta com o TMC, suscita-se que tal fator tenha sido um potencial indicativo de proteção para o acometimento dos sintomas característicos do TMC entre as idosas investigadas no estudo.

Outro apontamento sócio-demográfico que tem sido descrito em estudos epidemiológicos se refere à atividade laboral dos indivíduos, uma vez que exercer atividade laboral remunerada parece deter efeito protetor na saúde mental das pessoas, como observado no estudo realizado por Farias *et al.* (2011) com uma amostra de 1.311 trabalhadores de ambos os sexos da Zona Urbana da cidade de Feira de Santana-Ba. No estudo, observou-se que a prevalência de transtornos mentais comuns foi de 25,2%, com elevado índice na população feminina, e ainda apontou que a baixa renda foi um dos fatores que contribuiu para esse resultado, principalmente para os que recebiam menos de um salário mínimo.

Resultados semelhantes também foram observados na cidade de Feira de Santana no estudo de Araújo *et al.* (2006) realizado com dois grupos de trabalhadoras inseridas no mercado de trabalho. Notou-se que ambos os grupos apresentaram elevada prevalência de TMC, mas que nas donas de casa o índice foi superior (43,5%) quando comparado às demais trabalhadoras (36,8%), devido as grandes tarefas que as mesmas desenvolvem no decorrer do dia. O estudo ainda fala da importância de programas para promoção da qualidade de vida do grupo uma vez que, diversos fatores comprometem a saúde mental dessa população e essa seria uma maneira para amenizar os resultados encontrados.

Suscita-se então que a atividade laboral, assim como a elevada escolaridade, tenham sido potenciais indicativos de proteção para o acometimento dos sintomas característicos do TMC entre as idosas participantes do estudo.

Uma das limitações da pesquisa se referiu às implicações presentes no desenho do estudo transversal, que, devido à causa e o efeito terem sido coletados em um mesmo período de tempo não é possível afirmar a direção das associações encontradas. Além disso, a ausência de um grupo controle pode ter sido determinante para que algumas afirmações pudessem ter sido feitas no estudo, já que a influência do projeto UATI pode ter sido decisiva na proteção dessas idosas ao acometimento de TMC.

Além disso, outra limitação do estudo se deve ao fato do questionário sócio-demográfico não apresentar perguntas relacionadas ao número de filhos e de cômodos, raça, chefia da casa, que são fatores de importante indicativo ao surgimento de TMC (ARAÚJO *et al.*, 2005). E também o procedimento de coleta de dados ter sido realizado no momento pré e pós atividades do projeto da UATI, o que poderia ter influenciado uma possível resposta acelerada dessas mulheres.

## CONCLUSÃO

No presente estudo não se encontrou associação significativa entre o TMC e a imagem corporal das idosas. A prevalência de TMC entre o grupo foi de 17,9 %. Em linhas gerais, esse resultado evidencia a importância das atividades desenvolvidas no projeto UATI, já que a prática de atividade física quando exercitada coletivamente é um dos fatores para melhoria da saúde física e mental do idoso.

Em relação à percepção da imagem corporal 71,4% das idosas estavam insatisfeitas com a sua silhueta atual, apontando que as diversas alterações típicas no corpo do indivíduo, oriundas do processo de envelhecimento, repercutem diretamente nas modificações que por ventura vão surgindo nas distorções da imagem corporal, seja pelo excesso de peso ou desnutrição.

As variáveis: estado nutricional inadequado e excesso de massa corporal apresentaram associação significativa quando relacionada à imagem corporal, reforçando indicativos teóricos que distorções da imagem corporal, compreendidas como sendo de caráter psicológico, apresentam relação direta com inadequações físicas e de saúde, como peso irregular e estado nutricional inadequado.

Dessa forma, recomendam-se que novos estudos possam ser realizados, visando ampliar as questões aqui discutidas, uma vez que a temática da imagem corporal e saúde mental tem sido recentemente publicada no campo da Educação Física. Assim, ter novos e diversificados resultados sobre essa relação é imprescindível aos desdobramentos dos estudos que tratam dos aspectos psicossociais da atividade física e saúde.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M.; PINHO, P.S.; ALMEIDA, M.M.G. Prevalência de transtornos mentais comum sem mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil**, Recife, v.5, n.3, p. 337-348, jul. / set., 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292005000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292005000300010)>. Acesso em: 24 abr. 2014.

ARAÚJO, T. M.; ALMEIDA, M.M.G.; SANTANA, C.C; ARAÚJO, E.M.; PINHO, P.S. Transtornos mentais comuns em mulheres: estudo comparativo entre donas de casa e trabalhadoras. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p. 260-9, abr/jun, 2006. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v14n2/v14n2a17.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2014.

ARAÚJO, T.M. **Trabalho e distúrbios psíquicos em mulheres trabalhadoras de enfermagem**. 1999. 210f. Número de folhas. Tese (Doutorado Saúde Pública). Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999.

ARAÚJO, D. S.; ARAÚJO, C. G. Self-perception and dissatisfaction with weight does not depend on the frequency of physical activity. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 80, n.3, p. 235-249, 2003. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12856268>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

ABREU, F. **Fisioterapia geriátrica**. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

ALVES, D.; PINTO, M.; ALVES, S.;MOTA, A.; LEIRÓS, V. Cultura e imagem corporal. **Motricidade**, Vila Real, v.5, n.1, p. 1-20, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2009000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S1646-107X2009000100002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 12 mar. 2014.

ALMEIDA, O.P.; ALMEIDA, S.A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v.57, n.2B, p. 421-426, 1999. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X1999000300013>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

AVELINO, A. C. A. et al. O cuidado ao idoso portador de transtorno mental sob a ótica da família. **Revista de Enfermagem Referência**. Coimbra, v. 3, n. 9, p. 75-83, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832013000100008](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000100008)>. Acesso em: 21 mai. 2014.

BALESTRA, C.M. **A imagem corporal de idosos praticantes e não praticantes de atividades Físicas**. 2002. 77 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.

BEVILACQUA, L.A.; DARONCO, L.S.E.; BALSAN, L.A.G. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal e autoestima em mulheres ativas. **Salusvita**, Bauru, v. 31, n. 1, p. 55-69, 2012. Disponível em: <[http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v31\\_n1\\_2012\\_art\\_05.pdf](http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v31_n1_2012_art_05.pdf)>. Acesso em: 13 mai. 2014.

BORIM, F.S.A.; BARROS, M.B.A.; BOTEGA, N.J. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 7, p.1415-1426, jul., 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2013000700015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2013000700015&script=sci_arttext)>. Acesso em: 05 mai. 2014.

BRAGGION, G.F. **Satisfação com a aparência corporal, nível de atividade física, valor calórico da dieta e estado nutricional de mulheres com 50 anos e mais de acordo com o grupo etário**. 2002. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública: Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

CAETANO, L. M.; RAPOSO, J.V. Atitudes dos idosos face à actividade física. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Espanha, v. 5, n. 1-2, p. 143-158, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=227017567008>> . Acesso em: 21 abr. 2014.

CAVALCANTE NETO, J.L. et al. Percepção da imagem corporal em mulheres com transtornos mentais comuns: um estudo preliminar. **Motricidade**, Vila Real, v. 8, n. 2, p. 999-1004, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273023568126>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

CHAIM, J. ; IZZO, H.; SERA, C.T.N. Cuidar em saúde: satisfação com imagem corporal e autoestima de idosos. **O Mundo da Saúde**. São Paulo, v. 33, n. 2, p. 175-

181, 2009. Disponível em: < [http://saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/67/175a181.pdf](http://saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/67/175a181.pdf) >. Acesso em: 13 abr. 2014.

CHEIK, N.C. et al. Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 45-52, 2003. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/509/534>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

COELHO, E. J.N.; FAGUNDES, T.F. Imagem corporal de mulheres de diferentes classes econômicas. **Motriz**, Rio Claro, v.13, n. 2, p. 37-S43, mai./ago. 2007. Disponível em:<<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/viewFile/817/754>>. Acesso em: 12 mar. 2014.

COSTA, A. G.; LUDERMIR, A. B. Transtornos mentais comuns e apoio social: Estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p. 73-79, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/09.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2014.

COUTINHO, E. S. F.; LAKS, J. Mental health of the elderly in Brazil: the relevance of epidemiological research. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.3, n. 28, p. 412-412, mar. 2012. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2012000300001&script.](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2012000300001&script.)>. Acesso em: 12 de abr. 2014.

DALLA DÉA, V. H. S. et al. Influência de um programa de atividades físicas de longa duração sobre sintomas depressivos em idosas. **Revista Pensar a prática**, Goiás, v.12, n. 3, p. 1-10, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/feff/article/view/7425>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

DAMASCENO, V.O. et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 14, n.1, p. 87-96, 2006 Disponível em: <[http://www.trainingcomp.com/ciencia/1\\_Imagem\\_corporal\\_y\\_cuerpo\\_ideal.pdf](http://www.trainingcomp.com/ciencia/1_Imagem_corporal_y_cuerpo_ideal.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2014.

DIAMOND, D. G. et al. Correlates of Obesity and Body Image in Colombian Women. **Journal of Women's Health**, New York, v. 18, n. 8, p.1145-51, 2009. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19630551>>. Acesso em: 19 mai. 2014.

FARIAS, M. D.; ARAÚJO, T. M. Transtornos mentais comuns entre trabalhadores da zona urbana de Feira de Santana-BA. **Revista Brasileira de Saúde ocupacional**, São Paulo, v. 36, n. 123, p. 25-39, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

FONSCECA, M. L.G; GUIMARÃES, M. B. L.; VASCONCELOS, E.M. Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, Juiz de Fora, v. 11, n. 3, p. 285-294, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/342>>. Acesso em: 21 mai. 2014.

FORTES, S. **Transtornos mentais comuns na atenção primária: suas formas de apresentação, perfil nosológico e fatores associados em unidades do programa de saúde da família do município de Petrópolis**, Rio de Janeiro, Brasil. 2004. 165 f. Tese (Doutorado em saúde coletiva) - IMS, UERJ, Rio de Janeiro, 2004.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. P. **Exercício na promoção da saúde**. Londrina, PR: Midiograf, 1995.

GUERRA, S.A.D. **Os caminhos da UATI**. Salvador: EDUNEB, 2012.

HABIB, A. L. C. M.; CALDAS, C. P. O trabalho de consciência corporal humanizado em idosos com transtorno cognitivo. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 117-128, 2008. Disponível em: <[http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232008000100011&lng=pt&nrm=iso](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 dez. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estudos e pesquisas informação demográfica - Síntese de indicadores sociais**, 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2011.

KAKESHITA, I. S. **Adaptação e validação de Escalas de Silhuetas para crianças e adultos brasileiros**. 2008. 118 f. Tese (Doutorado em Psicobiologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

LUDERMIR, A.B; MELO FILHO, D.A. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n.2, p. 213-21, 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n2/9214.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2014.

MARAGNO, L. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo programa Saúde da Família (QUALIS) no município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 1639-1648, ago. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v36n123/a04v36n123.pdf> >. Acesso em: 23 abr. 2014.

MARCHAND, E. A. A. A influência da atividade física sobre a saúde mental de idosos. **Revista Digital Efdeportes**, Buenos Aires, v.7, n. 38, p. 1-1, jul. 2001. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd38/idosos.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2013.

MARI, J.J.; WILLIAMS, P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. **The British Journal of Psychiatry**, v. 148, n. 1, p. 23-26, 1986. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3955316>>. Acesso em: 19 dez. 2013.

MATSUDO, M.S. Atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida no envelhecimento. **Revista Brasileira de Educação Física Especial**, São Paulo, v. 20, n.6, p.135-37, set. 2006. Disponível em: < <http://www.ceap.br/material/MAT23022012201124.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2014.

MATSUDO, M.S., *et al.* Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 5, n. 2, p.60-75, 2000. Disponível em: < <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/1004>>. Acesso em: 01 Jun. 2014.

MATSUO, R.F.; VELARDI, M.; BRANDÃO, M.R.F.; MIRANDA, M.L.J. Imagem corporal de idosas e atividade física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 37-43, 2007. Disponível em: <[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\\_Fisica/REMEFE-6-1-2007/art03\\_edfis6n1.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-6-1-2007/art03_edfis6n1.pdf)>. Acesso em: 11 mai. 2014.

NAHAS, M. V. **Atividade física e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 4 ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **Relatório sobre a saúde no mundo: Saúde mental: nova concepção, nova esperança.** 2001.

PAPALÉO, M. N. **O Estudo da Velhice: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos.** In: Tratado de Gerontologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

PEREIRA, EF, et al. Relação entre diferentes indicadores antropométricos e a percepção da imagem corporal em idosas ativas. **Revista Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 54-9, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v36n2/03.pdf>>. Acesso em 02 mai. 2014.

PITANGA, F.J. G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes.** 5. ed. rev. e ampl. Salvador, BA: São Paulo (SP): EDUFBA, Phorte, 2008. 223 p.

PÓVOA, T.I.R., *et al.* Imagem corporal e estado nutricional de idosas praticantes de exercícios físicos. **Revista Movimenta**, Goiás, v. 5, n.4, p. 282-292, 2012. Disponível em: <<http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/movimenta/article/viewFile/622/482>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

QUADROS, T. M. et al. Imagem corporal em universitários: Associação com estado nutricional e sexo. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n.1, p. 78-85, 2010. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=551536&indexSearch=ID>>. Acesso em: 10 mai. 2014.

ROCHA, S.V. *et al.* Atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em um município do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo**, v. 60, n. 2, p. 80-85, 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v60n2/02.pdf>>. Acesso em: 02 mai.2014.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo.** Buenos Aires: Paidós.1977.

SILVA, A.O., CAVALCANTE NETO, J.L. Associação entre níveis de atividade física e transtorno mental comum em estudantes universitários. **Revista Motricidade.** Vila

Real, v. 10, n. 1, p. 49-59, 2014. Disponível em:  
<[http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.10\(1\).2125](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.10(1).2125)>. Acesso em: 18 abr. 2014.

SILVA, J. V. **Saúde do Idoso**: processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos. São Paulo: Itária, 2009.

SPIRDUSO, W. W. **Dimensões físicas do envelhecimento**. Barueri, SP: Manole, 2005.

STELLA, F.; GOBBI, S.; CORAZZA, D.I.; COSTA, J.L.R. Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. **Motriz**, Rio Claro, v.8, n.3, p. 91-98, ago /dez, 2002. Disponível em: <  
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6473/4727>>  
. Acesso em 21 mai. 2014.

STUNKARD A. J.; SORENSEN T.; SCHLUSINGER F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: KETY, S.S.; ROWLAND, L.P.; SIDMAN, R.L.; MATTHYSSE, S.W. The genetics of neurological and psychiatric disorders. **Res Publ Assoc Res Nerv Ment Dis**. New York: Raven, v. 60, n.1, p. 115-20, 1983.

TAVARES, M. C. G. C. **Imagem Corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri, SP: Manole. 2003.

THE NUTRITION SCREENING INITIATIVE. **Incorporating Nutrition Screening and Interventions into Medical Practice**. A Monograph for Physicians. Washington D.C. US: American Academy of Family Physicians. The American Dietetic Association. National Council on Aging Inc., 1994.

TRIBESS, S. **Percepção da imagem corporal e fatores relacionados à saúde em idosos**. 2006. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2006.

TRIBESS, S. et al. Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.31-38, 2010. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a08v15n1.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2014.

VELASCO, Paulo Miguel. **Depressão e Transtornos Mentais: Tudo o que você deve e precisa saber.** 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

VITÓRIO, V.M. et al. Fatores associados ao nível de atividade física entre idosos asilares. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 75-89, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/14853/23189>>. Acesso em: 27 mai. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic.** Report of a WHO Consultation. Geneva: World Health Organization; 2000. Disponível em: <[http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO\\_TRS\\_894\\_%28part1%29.pdf](http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_894_%28part1%29.pdf)>. Acesso em 21 mai. 2014.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Jacobina, 12 de Julho de 2013

Prezado (a) senhor (a),

Eu, Marília Silva Guedes estou realizando uma pesquisa intitulada “Transtornos mentais comuns e percepção de imagem corporal de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) Jacobina-BA”, que servirá como trabalho final de conclusão de curso da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), do curso de Educação Física Licenciatura da UNEB, sob a orientação do professor mestre **Jorge Lopes Cavalcante Neto**. Este estudo tem como objetivo **Analisar a relação entre a presença de transtornos mentais comuns e a percepção de imagem corporal de idosos da UATI**. Dessa forma, solicito a sua colaboração no sentido de disponibilizar o acesso a Universidade do Estado da Bahia, para realização da pesquisa com os idosos da (UATI).

Certo de contar com sua colaboração para a concretização da pesquisa, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente,

---

Marília Silva Guedes

---

Prof. MSc. Jorge Lopes Cavalcante Neto

**A (o) Sr (a):  
NESTA**

## **APÊNDICE B - DECLARAÇÃO**

Eu, Marília Silva Guedes, declaro para os devidos fins que os resultados da pesquisa “Transtornos mentais comuns e percepção de imagem corporal de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) Jacobina-BA”, sob orientação do professor mestre Jorge Lopes Cavalcante Neto, se tornarão públicos.

Jacobina, 12 de Julho de 2013

---

Jorge Lopes Cavalcante Neto

---

Marília Silva Guedes

## **APÊNDICE C - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Eu, Marília Silva Guedes declaro para os devidos fins que a identidade dos sujeitos recrutados na pesquisa “Transtornos mentais comuns e percepção de imagem corporal de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) Jacobina-BA”, sob orientação do professor mestre Jorge Lopes Cavalcante Neto, será preservada, mantendo em confidencialidade.

Jacobina, 12 de Julho de 2013.

---

Marília Silva Guedes

## APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)

*“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”*

Eu,....., tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “Transtornos mentais comuns e percepção de imagem corporal de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) Jacobina-BA”, que será realizada na Universidade do Estado da Bahia- UNEB- Campus IV, recebi a Sr<sup>a</sup>. Marília Silva Guedes, estudante de Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) Que o estudo se destina Analisar a relação entre a presença de transtorno mental comum e a percepção de imagem corporal de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da UNEB, Campus IV, em Jacobina-Ba.
- 2) Que a importância deste estudo é possibilitar maior entendimento acerca dos transtornos mentais comuns e percepção da imagem corporal de idosos da UATI;
- 3) Que os resultados que se desejam alcançar são entender se através de um programa de atividade física haverá a melhoria dos sintomas de transtornos mentais comuns e da percepção de imagem corporal de idosos da UATI.
- 4) Que este estudo começará em Março de 2014 e terminará em Junho de 2014;
- 5) Que eu participarei do estudo da seguinte maneira: fornecendo o consentimento da minha participação. A minha participação se dará através da aplicação de questionários (um sobre a minha saúde mental, outro sobre imagem corporal através da escala de nove silhuetas e medidas antropométricas e o último questionário sócio demográfico. Sendo que a coleta desses dados será aplicada numa sala, em forma de entrevista individual com as idosos da UATI.
- 6) Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são: de haver algum constrangimento no momento da entrevista em responder algum dos itens presentes nos questionários e/ou se sentir constrangido ao ser mensurado;
- 7) Que os pesquisadores adotarão as seguintes medidas para minimizar os riscos: aplicar os questionários de forma individualizada, evitando ao máximo quaisquer constrangimentos e que durante a aplicação dos testes serão adotadas medidas de segurança na colocação e disposição dos materiais, tendo sempre o acompanhamento dos pesquisadores em cada etapa realizada.
- 8) Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação consiste em ajudar a identificar a melhoria nos transtornos mentais comuns e uma melhor satisfação em relação a percepção do corpo, conseguidos através dos resultados encontrados na pesquisa, por meio da entrega de relatório final a Instituição participante deste estudo;
- 9) Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
- 10) Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;

11) Que as informações conseguidas através de minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto, assegurando o sigilo das informações fornecidas pelos informantes do estudo.

12) Que não terei forma alguma de ressarcimento, uma vez que não terei despesas com a minha participação.

13) Que o termo será impresso em duas vias, uma via para pesquisador e outra para o pesquisado.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço do (a) participante voluntário (a):**

Domicílio: (rua, conjunto).....Bloco: .....

Nº: ....., complemento: .....Bairro: .....

Cidade: .....CEP:.....Telefone: .....

Ponto de referência: .....

**Contato de urgência (participante): Sr(a): .....**

Domicílio: (rua, conjunto).....Bloco: .....

Nº: ....., complemento: .....Bairro: .....

Cidade: .....CEP:.....Telefone: .....

Ponto de referência: .....

**Nome e Endereço do Pesquisador Responsável: Jorge Lopes Cavalcante Neto, Avenida J.J.Seabra, 158, Estação, Jacobina, CEP: 44700-000**

**Instituição:** Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, Avenida J.J.Seabra, 158, Estação, Jacobina, CEP: 44700-000

Telefone: (74) 3621-3337

e-mail: <http://www.uneb.br/jacobina/dch/sobre/>

**ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se a**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UNEB

Pavilhão Administrativo – Térreo

Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000.

**Jacobina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura ou impressão datiloscópica  
do(a) voluntário(a) ou responsável legal**  
(rubricar as demais folhas)

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do responsável pelo Estudo**  
(rubricar as demais folhas)

## ANEXOS

### ANEXO A - SRQ 20 - Self Report Questionnaire.

Teste que avalia o sofrimento mental. Por favor, leia estas instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.

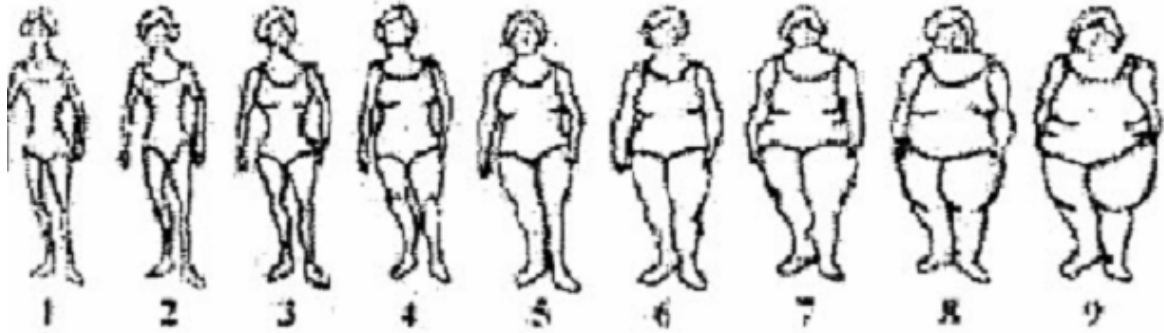
#### Instruções

Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda **SIM**. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda **NÃO**.

PERGUNTAS	RESPOSTAS		
1- Você tem dores de cabeça frequente?	SIM	NÃO	
2- Você tem falta de apetite	SIM	NÃO	
3- Dorme mal?	SIM	NÃO	
4- Assusta-se com facilidade?	SIM	NÃO	
5- Tem tremores nas mãos?	SIM	NÃO	
6- Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	SIM	NÃO	
7- Tem má digestão?	SIM	NÃO	
8- Tem dificuldades de pensar com clareza?	SIM	NÃO	
9- Tem se sentido triste ultimamente?	SIM	NÃO	
10- Tem chorado mais do que costume?	SIM	NÃO	
11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	SIM	NÃO	
12- Tem dificuldades para tomar decisões?	SIM	NÃO	
13- Tem dificuldades no serviço seu trabalho é penoso, lhe causa- sofrimento?	SIM	NÃO	
14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	SIM	NÃO	
15- Tem perdido o interesse pelas coisas?	SIM	NÃO	
16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	SIM	NÃO	
17- Tem tido ideia de acabar com a vida?	SIM	NÃO	
18- Sente-se cansado (a) o tempo todo?	SIM	NÃO	
19- Você se cansa com facilidade?	SIM	NÃO	
20- Têm sensações desagradáveis no estomago?	SIM	NÃO	
Se o resultado for > 7 ( maior ou igual a sete respostas SIM ) está comprovado sofrimento mental			

## ANEXO B - DADOS ANTROPOMÉTRICOS

### 1. Percepção da Imagem Corporal:



a. Qual a silhueta que mais se assemelha a você?

[ 1 ] [ 2 ] [ 3 ] [ 4 ] [ 5 ] [ 6 ] [ 7 ] [ 8 ] [ 9 ]

b. Qual a silhueta que você considera ideal para sua idade?

[ 1 ] [ 2 ] [ 3 ] [ 4 ] [ 5 ] [ 6 ] [ 7 ] [ 8 ] [ 9 ]

2. A Senhora está satisfeita com seu peso?

[ ] Sim [ ] Não Por que? \_\_\_\_\_

3. Massa corporal: \_\_\_\_\_ kg

4. Estatura: \_\_\_\_\_ cm

## ANEXO C

<b>Questões: Informações Sócio – demográficos</b>		
Data    /    /		Horário:
<b>Informações Pessoais:</b>		
Nome:		
Sexo:	Data de Nasc:	Idade:
Estado Civil:		
<input type="checkbox"/> Solteiro	<input type="checkbox"/> Casado	<input type="checkbox"/> Vivendo com parceiro
<input type="checkbox"/> Viúvo	<input type="checkbox"/> Divorciado	<input type="checkbox"/> Separado
Qual sua profissão:		
Qual é a sua ocupação atual?		
<input type="checkbox"/> Aposentado, mas trabalha	<input type="checkbox"/> Só aposentado	
<input type="checkbox"/> Só dona de casa	<input type="checkbox"/> Pensionista	
Em relação à vida profissional você está satisfeito?		
Sim <input type="checkbox"/>		
Não <input type="checkbox"/>		
Por quê?-----		
Qual é o seu nível de escolaridade?		
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto	
<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo	<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo	
<input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo	<input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo	
Renda Familiar:		
Endereço:		Nº
Bairro:	Naturalidade:	
<b>Atividades Físicas:</b>		
Pratica atividade física regularmente?		
Sim <input type="checkbox"/>		
Não <input type="checkbox"/>		
Por quê?-----		
Quantos dias na semana:		Duração:
Qual objetivo ao praticar atividade física?		
<input type="checkbox"/> Estética	<input type="checkbox"/> Lazer	<input type="checkbox"/> Condicionamento Físico
<input type="checkbox"/> Convívio Social	<input type="checkbox"/> Emagrecimento	<input type="checkbox"/> Outros
Você gosta de praticar atividade física?		
Sim <input type="checkbox"/>		
Não <input type="checkbox"/>		
Se positivo do que mais gosta?		
Se negativo porque não gosta?		
<b>UATI – UNIVERSIDADE ABERTA À 3ª IDADE</b>		

Tem quantos anos que a você participa da UATI?

\_\_\_\_\_

Você participa de quais oficinas na UATI?

- |   |  |                                      |
|---|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Dança          | <input type="checkbox"/> Lazer e qualidade de vida | <input type="checkbox"/> Informática |
| <input type="checkbox"/> Musculação     | <input type="checkbox"/> Massoterapia              | <input type="checkbox"/> Fotografia  |
| <input type="checkbox"/> Natação        | <input type="checkbox"/> Leitura                   | <input type="checkbox"/> Artesanato  |
| <input type="checkbox"/> Hidroginástica | <input type="checkbox"/> Ginástica Aeróbica        | <input type="checkbox"/> Outros      |

Você participa de outras atividades além da UATI?

Sim

Não

Qual? \_\_\_\_\_

### Histórico Médico:

Você apresenta algum problema de saúde como:

- |                                      |                                     |   |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Diabete     | <input type="checkbox"/> Obesidade  | <input type="checkbox"/> Cardiovascular |
| <input type="checkbox"/> Hipertensão | <input type="checkbox"/> Colesterol | <input type="checkbox"/> Outros         |

Qual?-----

Alguém na sua família apresenta sintomas como:

- |                                      |                                     |   |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Diabete     | <input type="checkbox"/> Obesidade  | <input type="checkbox"/> Cardiovascular |
| <input type="checkbox"/> Hipertensão | <input type="checkbox"/> Colesterol | <input type="checkbox"/> Outros         |

Você faz uso de algum medicamento controlado para:

- |                                      |                                     |   |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Diabete     | <input type="checkbox"/> Obesidade  | <input type="checkbox"/> Cardiovascular |
| <input type="checkbox"/> Hipertensão | <input type="checkbox"/> Colesterol | <input type="checkbox"/> Outros         |

Qual?-----

Você apresenta algum tipo de alergia?

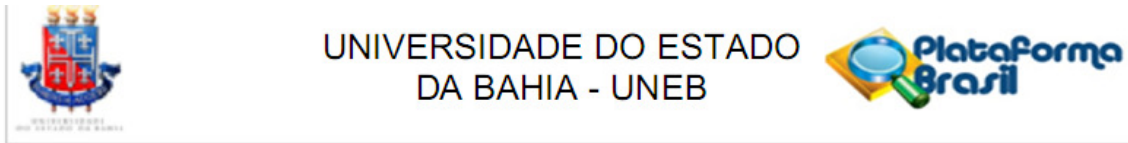
Sim

Não

Qual?-----



## ANEXO D - PARECER PLATAFORMA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Transtornos mentais comuns e percepção da imagem corporal de idosas da Universidade Aberta à terceira Idade (UATI), Jacobina - Ba

**Pesquisador:** JORGE LOPES CAVALCANTE NETO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 26231214.9.0000.0057

**Instituição Proponente:** Universidade do Estado da Bahia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 558.695

**Data da Relatoria:** 11/03/2014

#### Apresentação do Projeto:

O protocolo de pesquisa Transtornos mentais comuns e percepção da imagem corporal de idosas da Universidade Aberta à terceira Idade (UATI), Jacobina - Ba trata se de um projeto de pesquisa vinculado ao curso de Educação Física, Campus IV, UNEB no qual pretende se realizar um estudo quantitativa de campo que será realizado com as alunas matriculadas no Projeto de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) de Jacobina. Serão utilizados os seguintes instrumentos de coleta dos dados: questionário (SRQ -20) para determinar a frequência de transtornos mentais; a escala de nove silhuetas proposta por Stunkard, Sorenson e Schlusinger para determinar a percepção da imagem corporal; avaliação nutricional através do IMC e questões sócio-demográficas.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a relação entre a presença de transtorno mental comum e a percepção de imagem corporal de idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da UNEB, Campus IV, em Jacobina-Ba.

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555

**Bairro:** Cabula

**CEP:** 41.195-001

**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3117-2445

**Fax:** (71)3117-2415

**E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 558.695

**Objetivo Secundário:**

Descrever a frequência de transtornos mentais comuns de idosas da UATI

Avaliar a percepção da imagem corporal de idosas.

Analisar os fatores sociais e demográficos das famílias das idosas participantes da UATI; objetivando verificar possíveis associações com a presença de transtornos mentais comuns e percepção da imagem corporal.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O pesquisador classifica o estudo como de risco mínimo e apresenta as principais medidas para minimizá-lo. Como benefícios têm-se a ampliação do conhecimento científico sobre os transtornos mentais comuns em idosos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante e exequível.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos sujeitos da pesquisa e a autorização da instituição proponente.

O TCLE apresentado possui uma linguagem clara e acessível aos sujeitos da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de dúvidas sobre o processo.

**Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555

**Bairro:** Cabula

**CEP:** 41.195-001

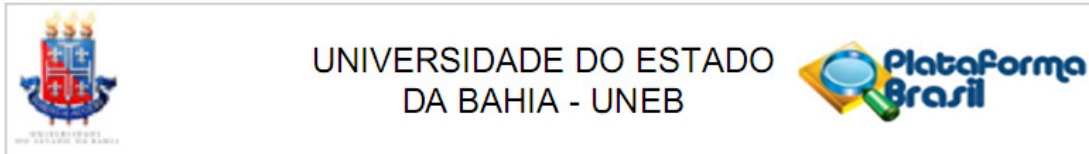
**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3117-2445

**Fax:** (71)3117-2415

**E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB

Continuação do Parecer: 558.695

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 196/96 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos sujeitos da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 196/96 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

SALVADOR, 17 de Março de 2014

---

**Assinador por:**  
**Andrea Cristina Mariano**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555  
**Bairro:** Cabula **CEP:** 41.195-001  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3117-2445 **Fax:** (71)3117-2415 **E-mail:** cepuneb@uneb.br